

Norman Lebrecht

MAESTROS, OBRAS-PRIMAS & LOUCURA

A VIDA SECRETA E A
MORTE VERGONHOSA
DA INDÚSTRIA DA
MÚSICA CLÁSSICA

“Um relato formidável.”

— THE ECONOMIST



Resumo de Maestros, Obras-Primas E Loucuras

Um ano depois de ter escrito um artigo anunciando o fim da indústria de gravação da música clássica, Norman Lebrecht não havia encontrado nenhuma evidência que contrariassem sua tese. A Deutsche Grammophon estava lançando um disco de sua ilustre meio-soprano Anne Sofie von Otter cantando canções do grupo Abba.

A revista especializada em música clássica Gramophone estampava o cantor pop Elvis Costello na capa. E o nível de produção era o mais baixo desde a Grande Depressão, somente dois ou três lançamentos mensais pelos "grandes selos". Segundo o autor, "uma civilização estava chegando ao fim.

Não devia ser permitido que ela morresse sem um elogio póstumo ou uma explicação". Qual teria sido, exatamente, a contribuição da indústria de gravação da música clássica para a civilização moderna?

Que forças a impulsionaram e quais se opuseram? Qual o lugar desse objeto híbrido - em parte arte, em parte engenharia - no caleidoscópio da cultura contemporânea? Essas são algumas das questões abordadas por Lebrecht em Maestros, Obras-Primas E Loucuras. A imensa variedade de obras-primas gravadas, agora digitalizadas, está conservada para sempre.

Eles levaram para milhões de pessoas, em todo o mundo, uma forma de música que outrora ficava restrita a círculos privilegiados. Mas também criaram uma montanha de bobagens, excessos, egocentrismos e projetos incrivelmente mal dirigidos.

E tudo isso terminou quando o surgimento da internet e o acirramento da insanidade empresarial conspiraram substancialmente para derrubar a indústria; afinal de contas, com 140 gravações diferentes das "Quatro Estações" de Vivaldi à escolha, não há necessidade de nenhuma outra.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)